

## FAMÍLIA DE BAPTIZADOS

### ***Filhos de Deus***

*“Vêde que admirável amor o Senhor nos concedeu, em nos chamar filhos de Deus! E somo-lo de facto.”* (1Jo 3,1) Anos e anos depois de ter conhecido Jesus, comido com Ele, vivido a seu lado, testemunhado os seus milagres e escutado as suas palavras, João ainda se emocionava ao meditar no dom de Deus. Como é possível que o Senhor do Universo nos reconheça os mesmos direitos que se reconhecem a um filho? Olhando para as maravilhas da Criação e para a grandiosidade do projecto divino revelado em Jesus, João só pode concluir: *“Hoje somos filhos de Deus; mas ainda não se manifestou aquilo que havemos de ser. O que sabemos é que seremos semelhantes a Ele, porque O veremos tal como Ele é.”*(1Jo 3, 2) Os filhos são os herdeiros dos pais. Quanto dom não nos espera na eternidade, a nós que fomos feitos filhos pelo baptismo!

### ***A perda do encanto***

E no entanto, o baptismo é hoje olhado sem grande espanto pelos próprios cristãos. Estamos tão acostumados a ele, que deixámos de nos deslumbrar perante o milagre. Para muitos, o baptismo não passa de um símbolo, de um rito social, uma espécie de “apresentação” dos filhos ao mundo. E vai-se adiando esta apresentação, à espera do dinheiro suficiente para a festa, ou da reunião familiar que só acontece no verão. Por vezes, espera-se pela primeira comunhão para baptizar os filhos, a fim de unir duas festas numa só, poupando dinheiro e trabalho. O dom extraordinário do amor de Deus perdeu o seu encanto.

### ***O bilhete de identidade do cristão***

Quando perguntaram a João Paulo II qual o dia mais importante da sua vida, ele respondeu: “O dia em que fui baptizado”. De todos os nossos títulos, nenhum supera o do nosso baptismo. O papa Francisco chama ao sacramento do baptismo “o bilhete de identidade do cristão”. Também lhe podemos chamar “o passaporte para a eternidade”. Sem baptismo, não há cristianismo; sem baptizados, não há cristãos. O papa lembrou na sua catequese de quarta-feira dia 8 de Janeiro: “Não é a mesma coisa um bebé ser baptizado ou não!” Se fosse a mesma coisa, porque iríamos baptizar os nossos filhos? Não somos cristãos porque somos filhos de pais cristãos; somos cristãos porque somos baptizados. Não nos esqueçamos disto! Os nossos filhos só serão cristãos no dia em que os levarmos à fonte do baptismo. Se queremos ser uma família cristã, precisamos de ser uma família de baptizados. Teremos nós suficiente pressa em baptizar os nossos filhos?

### ***O nome que Deus conhece***

O ritual do baptismo começa com a pergunta: “Que nome dais ao vosso filho?” Qualquer mãe se recorda do momento extraordinário em que apertou pela primeira vez o seu filho recém-nascido nos braços e

pronunciou o seu nome. De repente, aquele nome vulgar, partilhado por tanta gente, tornou-se absolutamente único e carregado de emoção.

É assim que Deus nos recebe na sua Igreja. Naquele primeiro encontro com o Senhor, o nosso nome fica para sempre gravado no seu coração. Ao longo de toda a nossa vida, Deus chamar-nos-á pelo nome, com amor infinito. Para Ele, seremos sempre “filhos únicos”, eternamente amados e acarinhados. E se apenas eu existisse na Terra, Jesus teria incarnado e sofrido toda a crucifixão apenas por mim.

### ***O dom de Deus***

Um pouco de água na cabeça de um bebé – e o dom de Deus é derramado em abundância! Nenhum sacramento exprime com tanta clareza a gratuidade do amor de Deus. Antes mesmo de termos a oportunidade de O amar, antes de podermos pronunciar o seu nome, antes de O podermos tratar por Pai, antes ainda de podermos pecar, antes de sabermos pedir perdão, Deus oferece-nos o paraíso!

Olhando para um bebé adormecido ao colo da mãe, acabado de baptizar, pequeno demais para entender o que se passa, tomamos consciência de como é grande o amor de Deus por nós. Sem que precisemos de fazer o que quer que seja, Ele ama-nos e faz de nós seres divinos, porque seus filhos. Somos filhos do Senhor do universo, somos filhos do Rei dos reis, somos de descendência real, somos príncipes e princesas do reino de Deus! Que mistério imenso!

### ***Compromisso***

Como Família de Caná, precisamos antes de tudo de ser família de baptizados. É urgente revivermos o baptismo em família e em festa contínua. Aqui ficam algumas sugestões:

- Anotemos num calendário de parede as datas do baptismo de cada membro da família, para não correremos o risco de deixar passar a data sem a assinalar.
- Nesse dia, façamos uma festa, com um bolo e, sobretudo, um momento de oração especial.
- Nesse dia, a vela que ilumina o Canto de Oração durante a oração familiar deverá ser a do baptismo do aniversariante. Façamos uma pequena reflexão com ele: será que a luz do seu baptismo tem brilhado na nossa casa e na nossa vida? Podemos partilhar palavras de gratidão, relembrando, em família, os momentos em que a luz daquele filho brilhou de forma especial sobre nós!
- Tenhamos em casa uma pequena pia de água benta, talvez junto à porta de entrada, para que todos nos possamos benzer com ela, de manhã e à noite. Cada vez que mergulhamos o dedo na água benta, recordamos e revivemos a graça do nosso baptismo; do dia em que, pela primeira vez, a água nos salvou.

Que Maria, Mãe de Caná, nos ajude a viver o baptismo com seriedade e alegria. *Ámen!*

